

# AMOR ANTIGO

*Gilberto esperou 30 anos para conseguir comprar um apartamento no prédio dos seus sonhos. E o arquiteto Rodrigo Cunha só precisou de três meses para deixar o espaço de 180 m<sup>2</sup> com a cara do novo dono*

*Texto STÉPHANIE DURANTE  
Fotos MARIANA ORSI*

**SALA DE TV** Gilberto, o morador, rodeado por seus pets. No colo, Mano. Logo abaixo, Scott, Manu e Mané. A estante com linhas retas, inspirada na década de 1970, foi desenhada pelo arquiteto e executada pela Ama Marcenaria. Sofá New Lounge, à venda na Micasa. Na parede à esq., painel que imita cimento da Kaelio Papéis de Parede





↑ **HALL DE ENTRADA** As paredes ganharam o tom vibrante Doce de Mamão, da Suvinil. A estante baixa é do estúdio Meji Design

→ **LIVING** Poltronas Beto, de Sergio Rodrigues, à venda na Dpot. A mesa de centro foi comprada no bairro do Bixiga. Banquinhos e mesas laterais da Garimpo DSGN. Tapete da Naturali. Vaso com costelas-de-adão da Mahá Paisagismo. Logo acima, arandela da Ratier



A relação do engenheiro químico Gilberto Merguizo, de 49 anos, com o Edifício Saint-Honoré deve ser de outras vidas. “Passei em frente ao prédio na minha primeira visita a São Paulo, aos 18 anos. Fiquei um bom tempo olhando para ele, sonhando em morar aqui um dia”, conta ele, que é natural de Mairinque, no interior do estado. Vinte e dois anos depois, quando mudou-se para a capital, Gilberto procurou um apartamento no edifício construído em 1958 pelo empresário João Artacho Jurado, mas não havia nenhum disponível.

“Acabei comprando um imóvel na rua de trás, bem pertinho, mas não desisti. Estava sempre atento, esperando uma unidade vagar”, diz. “Até que, no meio de 2016, descobri que uma das moradoras queria vender. Conte para ela a minha ‘história de amor’ com o prédio e ela me disse: ‘é seu!’. É um prédio bem concorrido, ninguém quer sair dali. Foi muita sorte eu ter conseguido”, lembra.

Coube ao arquiteto potiguar Rodrigo Cunha a tarefa de reformar o apê de 180 m<sup>2</sup> e deixá-lo com a cara do novo dono. “Troquei os revestimentos internos e toda a parte hidráulica e elétrica. Também eliminei as paredes de um dos quartos para

aumentar a sala. Por ser um prédio antigo, não tive acesso às plantas estruturais. Então fui descascando as colunas aos poucos”, explica Rodrigo, que também aproveitou parte da área de serviço para aumentar o banheiro da suíte. Tudo isso em apenas três meses! “Nos entendemos rapidamente e ele acabou aprovando todos os detalhes durante a fase do projeto. Com isso, foi fácil cumprir o prazo”, afirma. O resultado é uma decoração de contrastes, mas com equilíbrio: o aço corten, o concreto aparente, o painel com estampa que imita cimento e os tacos de jatobá se misturam pelos ambientes de forma esperta.

Em meio ao quebra-quebra, Rodrigo ia em busca dos móveis e objetos de decoração. Peças modernas conversam com clássicos do design, caso das poltronas Beto, de Sergio Rodrigues, e da chaise Eames Lounge, de Charles e Ray Eames, que decoram a sala de estar. “Nunca cuidei muito da decoração porque sempre encarava os outros apartamentos como provisórios. Neste, fiz tudo do jeito que eu queria. Valeu a pena o investimento e os vários anos esperando. Agora faço festas em casa e adoro receber os amigos”, diz Gilberto, que vive feliz em companhia dos pets Mano, Scott, Manu e Mané. **CJ**



↑ **SALA DE JANTAR** A mesa, as cadeiras e o bufê foram garimpados no Ben-Hur Antiquidades. Executada pela Ama Marcenaria com uma chapa de aço corten, a porta de correr dá acesso à cozinha. Trilho com spots direcionáveis da Lustres Yamamura



↑ **SALA DE ESTAR** À esq., escrivaninha e cadeira da L'Oeil. Luminária da Verniz. À dir., chaise Eames Lounge, de Charles e Ray Eames, e mesinha lateral garimpada no bairro do Bixiga. Logo acima, fotos de Sebastião Salgado. Na sacada, cadeiras Sittable, da Prototyp&



↑ **SUÍTE** Os armários, a cabeceira, o criado-mudo e o móvel da TV foram executados pela Ama Marcenaria. As luminárias ao lado da cama são da Verniz. Tapete da Naturali

Contatos na página 136



↑ **BANHEIRO** O boxe ganhou porta de correr de alumínio, executada pela Adelos Vidros. No piso, pastilhas hexagonais da Cerâmica Atlas. Na parede, azulejo Metrô White, da Eliane. Os dois revestimentos foram comprados na Ibiza Acabamentos. Banheira da Vallvé. No fundo, a porta de correr com espelho que dá acesso ao quarto